

“Noto bastantes diferenças ao nível da evolução genética dos animais”

Em sete anos noto diferenças desde a evolução genética, à preparação dos animais, às pessoas que se preocupam mais com o tipo de animais que trazem e com a preparação da alimentação e dos animais em casa”

Já há sete anos que Tiago Saraiva vem ajudando os produtores no Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, organizado pela Associação Agrícola de São Miguel. Este ano não foi exceção e o preparador confessa que desde o primeiro ano que começou a ajudar a preparar os animais que nota “bastantes diferenças ao nível da evolução genética dos animais, da preparação dos animais, mas também dos produtores que já se preocupam mais com o tipo de animais que trazem”.

Tiago Saraiva sabe do que fala porque desde os 10 anos de idade que participa em feiras e concursos bovinos, e desde os 16 anos que profissionalmente se dedica à preparação dos animais.

A experiência também já lhe permite ter “uma perceção dos animais que mais se vão destacar no concurso”. No continente Tiago Saraiva também trabalha com algumas explorações nos concursos onde “faço de tudo”, enquanto nos concursos organizados pela Associação Agrícola de São Miguel “só estou a preparar os animais”.

Com 21 anos de experiência na participação em concursos, Tiago Saraiva explica que o trabalho que se apresenta em concurso começa muito antes na exploração. “Há que fazer uma pré-seleção dos animais uns três a quatro meses antes da feira, depois fazer outra seleção dois meses antes e começar a preparar o animal ao nível de alimen-



Emanuel Plácido, Hélder Ponte, Tiago Saraiva, Celeste Vilarinho e Pedro Silva

Já há 21 anos que **Tiago Saraiva** participa em concursos bovinos, por isso é com alguma facilidade que consegue logo perceber quais os animais que terão maiores possibilidades de conseguir bons lugares na classificação de um concurso bovino. No caso do XV Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, essa perceção manteve-se, até porque nota que cada vez mais os próprios produtores se preocupam com os animais que apresentam em pista

tação, do seu conforto e começar a preparar o desfile”, ou seja, começar a manejar as vacas, lavar diariamente e “ter um cuidado muito grande”.

Para o preparador, nas vacas um bom úbere é muito importante, enquanto nas vitelas as pernas, o seu carácter leiteiro e a força lombar são o que mais importa. Depois a tosquia é importante para o animal sobressair em pista. Quanto à alimentação já tem de vir incutida “de casa”, em que tem de se ter o cuidado da alimentação consoante fisicamente se encontrar o

animal. “Se se encontra mais forte tem de perder peso, se se encontra mais magra ou débil tem de melhorar ao nível de energia. Depois tudo isso conta em pista”, refere. Tiago Saraiva explica que “conta mais o trabalho feito em casa do que na feira. A feira é para participar, para conversar e trocar ideias. Quando chegamos ao concurso o animal tem de vir muito bem treinado e preparado para chegar e termos o menos trabalho possível. Depois é tratar, meter na pista e ganhar”, finaliza o preparador.



“De ano para ano os animais têm vindo a melhorar”

As vacas de São Miguel já não são novidade para o **fotógrafo italiano Giorgio Soldi**, mas este ano o especialista em fotografias de gado bovino destaca a melhoria dos animais ao longo dos anos. No entanto, o fotógrafo ressalva que os bons úberes e as boas pernas são as principais mais-valias das vacas açorianas

As vacas este ano são melhores do que as do ano passado”

O fotógrafo italiano Giorgio Soldi já vem acompanhando os concursos organizados pela Associação Agrícola de São Miguel há algum tempo e nota que “de ano para ano, os animais têm vindo a melhorar”.

O fotógrafo, especialista em gado bovino, diz que as vacas a concurso este ano são “melhores do que as do ano passado” e acrescenta que a característica que se mantém sempre

em comum são “os bons úberes”.

Apesar da qualidade dos animais presentes neste XV Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, Giorgio Soldi destacou que este ano os animais “estão mais nervosos” e por isso torna-se mais difícil “de controlar e de fotografar”.

Sem justificação para o nervosismo, o fotógrafo refere que a solução passa por “tentar acalmá-las” e por tornar “o ambiente o mais calmo possível”.

Os animais dos Açores têm bons úberes”

É preciso muita atenção para colocar as pernas de forma correcta”

Além disso, e porque o úbere e as pernas são fundamentais numa vaca leiteira, Giorgio Soldi explica que tem muita atenção “para colocar as pernas de forma correcta e sem perturbações” para que no final resulte uma boa fotografia onde sejam evidenciadas todas as boas características de uma vaca leiteira.